

15 ESTUDO DE BASE POPULACIONAL DOS HÁBITOS INTESTINAIS DE UMA POPULAÇÃO PORTUGUESA: RESULTADOS PRELIMINARES DA PREVALÊNCIA DE OBSTIPAÇÃO

Silva M,, Gomes S,, Silva J,, Fazendeiro M,, Ribeiro M,, Peixoto A,, Gaspar R,, Coelho R,, Gomes AR,, Castro R,, Morais R,, Ramalho R,, Sarmiento JA,, Macedo G.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: A obstipação é um problema crónico com prevalência estimada de 17% no continente europeu. Os autores pretendem descrever os hábitos intestinais e sintomas defecatórios numa amostra da população portuguesa e, secundariamente, a proporção de indivíduos que se consideram obstipados.

MATERIAL: Estudo transversal, com amostra de conveniência, entre janeiro e março de 2016, através da realização de questionário anónimo a utentes (aplicado pelo médico), com idade >18 anos, dos cuidados de saúde primários ou da consulta de gastroenterologia de vigilância e risco (consulta de seguimento de doentes com patologia gastrointestinal pré-maligna). O questionário continha questões objetivas sobre antecedentes patológicos e toma de fármacos associados a obstipação (de acordo com os critérios definidos pela World Gastroenterology Organization), ingestão hídrica e de fibras, atividade física, hábitos intestinais e escala de fezes de Bristol (EB).

SUMÁRIO DOS RESULTADOS: Foram realizados 406 questionários (54% mulheres; idade média 46±18 anos) a utentes de 35 concelhos. 43% tinham antecedentes patológicos e 36% tomavam fármacos associados a obstipação. Em relação aos hábitos intestinais, 35% não tinham dejeções diárias e 2% <1 dejeção semanal; 66% referiram eliminar fezes com consistência do tipo III ou IV da EB; 19% das mulheres referiram alteração dos hábitos intestinais durante o período menstrual. No total, 22% consideraram ser obstipadas, sendo que destes 78% cumpriam critérios de obstipação funcional (Roma III). Destaca-se que 6% dos indivíduos com dejeções diárias e 38% dos com <1 dejeção semanal consideraram ter obstipação. Queixas frequentes de esforço exagerado para defecar, falsas vontades, sensação de evacuação incompleta e dor abdominal associaram-se a presença de obstipação (64vs.12%, 56vs.20%, 54vs.19%, 37vs.18%, respetivamente; p<0,0001), mas não a atividade física, ingestão hídrica ou fibras.

CONCLUSÕES: Este é o primeiro trabalho de avaliação dos hábitos intestinais na população portuguesa. A prevalência de obstipação (22%) foi superior à reportada noutros países europeus.

Serviço de Gastroenterologia - Centro Hospitalar São João; Departamento de Medicina Geral e Familiar – USF Alfena; Departamento de Medicina Geral e Familiar – USF Casa dos Pescadores; Departamento de Medicina Geral e Familiar – UCSP S. Miguel; Departamento de Medicina Geral e Familiar – USF A Ribeirinha; Unidade de Saúde Pública do ACES Santo Tirso/Trofa.